

## DIFERENÇAS DE REMUNERAÇÃO ENTRE TRABALHADORES SINDICALIZADOS E NÃO SINDICALIZADOS: EVIDÊNCIAS SOBRE O MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

**André Gambier Campos**

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.

**Ana Carolina Moura**

Bacharel em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Este *Texto para Discussão* apresenta novas evidências sobre as diferenças de remuneração entre trabalhadores sindicalizados e não sindicalizados no Brasil. Em princípio, devido às regras que regem a organização/mobilização de sindicatos, ninguém deveria esperar qualquer diferença. Como revela este estudo, porém, há uma ampla evidência empírica de sua existência no mercado de trabalho. As comparações controladas de remunerações diretas revelam que os trabalhadores sindicalizados ganham 8,4% a mais do que os não sindicalizados. Além disso, comparações semelhantes de remunerações indiretas mostram que os trabalhadores sindicalizados têm maiores chances de acesso a benefícios, como o auxílio-alimentação (chances 1,7 vez maiores), o auxílio-transporte (1,3 vez) e o auxílio-saúde (1,8 vez). Acrescente-se que essas diferenças de remunerações poderão aumentar no futuro, dependendo de como a reforma trabalhista promovida pelo Projeto de Lei nº 6.787/2016 (em discussão no parlamento) vier a ser implementada.

SUMÁRIO EXECUTIVO